TIMIDEZ NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÃO E INTERVENÇÃO POR MEIO LÚDICO

Ana Carolina Vieira Barbosa, Andréia Cristiane Silva Wiezzel

Universidade Estadual Paulista - FCT/UNESP. Curso de Pedagogia, Presidente Prudente – SP. E-mail: canarolvieira@gmail.com

RESUMO

A timidez, muitas vezes, não é observada em sala de aula, pois o aluno tímido não causa problemas, não chama à atenção. Porém, cuidados devem ser tomados para que a timidez excessiva não prejudique a criança no futuro, pois envolve baixa-estima, dificuldades de se relacionar, medo, privações, o que dificulta um desenvolvimento emocional saudável, limitando-a nos relacionamentos, inclusive na escola. A pesquisa apresentada é um estudo de caso baseado na psicanálise de Winnicott e tem a proposta de demonstrar como, através do lúdico, podemos auxiliar nas relações interpessoais de crianças tímidas, possibilitando, por meio do brincar, expressarem seus sentimentos e conquistarem segurança. Como instrumentos de coleta de dados foram realizados entrevistas com o pai e a professora e atividades lúdicas com a criança selecionada na brinquedoteca escolar. Ao final da pesquisa, a professora mencionou que via duas crianças uma “antes” do projeto e outra totalmente diferente ao término do trabalho.

Palavras-chave: Timidez; educação infantil; atividades lúdicas; escola; desenvolvimento emocional.

SHYNESS IN CHILDREN'S EDUCATION: CONTRIBUTION AND INTERVENTION THROUGH PLAYFUL

ABSTRACT

Shyness often is not observed in the classroom, because the shy student causes no problems, no catches attention. However, care must be taken that excessive shyness does not harm the child in the future because it involves low self-esteem, difficulties of relating, fear, deprivation, which hinders a healthy emotional development, limited to relationships, including the school. The research presented is a case study based on Winnicott's psychoanalysis and has proposed to demonstrate how, through the playful, we can assist in interpersonal relations shy children, enabling, through play, express their feelings and conquer security. As instruments of data collection interviews with the father and the teacher and playful activities with the selected child in school playroom were performed. At the end of the study, the teacher mentioned that he saw two kids a "before" project and quite another to finish the job.

Keywords: Shyness; early childhood education; recreational activities; school; emotional development

INTRODUÇÃO

Em um simples ato de brincar a criança transforma o mundo em um faz de conta, no qual ela pode expor seus medos, suas alegrias, sua ira, enfim, todos os seus sentimentos. É através desse brincar que o Projeto *Contribuições às relações interpessoais e à dinâmica em sala de aula* da FCT- UNESP de Presidente Prudente auxilia crianças excessivamente tímidas a se expressarem e ter um melhor desenvolvimento emocional e interpessoal com sua família, professores e colegas de sala de aula.

Winnicott (1982) relaciona a timidez a contextos em que à criança sejam associados sentimentos de rejeição, insegurança, cobrança excessiva, frieza, relações parentais que lhe traga angústias (medo de não ser amado, de não ser atendido em suas necessidades, de não poder contar com a alguém que a auxilie, dentre outros). Tais sentimentos são elaborados na convivência com a mãe e demais membros da família. Se a relação da criança com essas pessoas não permitir que se sinta aceita, amada e segura, esta tenderá a desenvolver características associadas à timidez.

Ao se propor que a criança precisa ter uma boa relação parental, principalmente, durante os dois primeiros anos de vida, não se pretende definir um tipo de família “ideal”, composta por estes ou aqueles membros. O que é importante ressaltar é a qualidade do ambiente e das relações afetivas que se estabelecem neste espaço:

A vivência de uma relação calorosa, íntima e contínua com a mãe ou mãe substituta permanente, ou seja, uma pessoa que desempenha, regular e constantemente, o papel da mãe, mostra-se essencial à saúde mental do bebê. É essa relação complexa, rica e compensadora com a mãe nos primeiros anos de vida, enriquecida por inúmeras maneiras pelas relações com o pai e familiares, que a comunidade científica julga estar na base do desenvolvimento da personalidade e saúde mental (BOWLBY, 1989, p. 139)

Diante das necessidades emocionais que estão, em geral, na base das manifestações da timidez, necessário se faz compreender melhor o desenvolvimento emocional da criança, para que se possa pensar em formas alternativas de colaborar com ela, já que nem todas poderão contar com o apoio familiar que necessitam para um desenvolvimento emocional saudável.

A família e o ambiente escolar têm influência no desenvolvimento emocional da criança. A forma pela qual a criança é cuidada desde seu nascimento auxilia na formação da personalidade e na maneira de se relacionar. A criança que apresenta características de timidez não se sente segura e seu ambiente geralmente contribuiu para que tenha ainda mais dificuldades em suas relações interpessoais. Segundo Winnicott (1975), quando a mãe ou quem a represente para a

criança consegue adaptar-se às suas necessidades nos estágios iniciais, aquela consegue oferecer sustentação à esta. A partir daí, a criança adquire confiança em si e no mundo, tornando-se capaz de lidar de forma saudável com seu desenvolvimento emocional.

A timidez, muitas vezes, não é vista como algo preocupante em sala de aula, pois a criança tímida acaba assumindo uma postura confortável ao professor. Porém, cuidados devem ser tomados desde a infância para que a timidez excessiva não a prejudique no futuro, pois envolve baixa-estima, dificuldades de se relacionar, medo, privações, o que pode dificultar um desenvolvimento emocional saudável. O ambiente escolar deve atuar juntamente com os pais pois a criança, tendo um ambiente satisfatório em casa e na escola, tende a conquistar um crescimento sadio.

Neste contexto, é no brincar, e talvez apenas no brincar, que a criança frui sua liberdade de criação. Como citado por Winnicott (1975), o uso do lúdico permite que a criança vá além do que pode em seu cotidiano e até troque de papel com o adulto e seja o que ou quem ela quiser. É essa liberdade que a brincadeira fornece que faz com que a criança consiga expressar-se de maneira saudável.

Portanto, o objetivo da pesquisa é, por meio da atividade lúdica, investigar e possibilitar à criança tímida expor e elaborar suas emoções, de forma a beneficiá-la em suas relações sociais na escola.

METODOLOGIA

A pesquisa, de natureza qualitativa, tipo estudo de caso, foi realizada com uma criança de escola de Educação Infantil de Presidente Prudente-SP. Foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em pesquisa da FCT-Unesp do município (processo 66/2009). Diante do objeto em estudo, optou-se pela pesquisa qualitativa de tipo estudo de caso, pois esta permite, pela riqueza de dados (obtidos por meio de vários instrumentos) que oferece, realizar análise aprofundada, de forma a conhecer aquele caso complexo de forma bastante específica (ANDRÉ, 2005). Se considerarmos a pesquisa sobre timidez no contexto da educação, veremos que esta é inexistente e os professores, diante da situação, se preocupam, porém, não possuem um embasamento que os oriente na lida com os alunos. Portanto, a pesquisa qualitativa e o estudo de caso, diante do tema e da escassez de trabalhos, é importante dentro da área da educação pois pode, por suas características, garantir, ainda que os resultados não possam ser generalizados, um conhecimento efetivo e confiável, que os professores podem tomar como referência inicial.

[...] a confiabilidade de um Estudo de Caso poderá ser garantida pela utilização de várias fontes de evidências, sendo que a significância dos achados terá mais qualidade ainda se as técnicas forem distintas. A convergência de resultados advindos de fontes distintas oferece um excelente grau de confiabilidade ao estudo, muito além de pesquisas orientadas por outras estratégias. O processo de triangulação garantirá que descobertas em um Estudo de Caso serão convincentes e acuradas, possibilitando um estilo corroborativo de pesquisa. (MARTINS, 2008, p. 80).

Desta forma os dados foram coletados por meio de *observação*, na qual se priorizou as interações da criança (quais as características de timidez mais evidentes, como o professor se relacionava ou a percebia em sala de aula, se havia uma preocupação em inseri-la nas atividades e como isto era feito, se a criança se sentia à vontade no contato com as outras ou se excluía ou era excluía nas atividades de classe e brincadeiras nos intervalos ou ainda durante as refeições, se elas se aproximavam dos professores, como procediam para tirar as dúvidas, se participavam de atividades coletivas, tais como rodas, músicas, teatro, visitas, danças etc); *entrevistas com os pais* (em que buscavam dados sobre a rotina, a saúde, fatos relacionados à gestação, ao parto, a doenças na criança e mãe, ao relacionamento entre a família, como a criança era vista e tratada pela família, traços de personalidade dos pais, possíveis ocorrências traumáticas, dentre outros) e com a *professora* (visando levantar informações acerca da forma como a criança se portava em sala de aula, se ela era alvo de preocupação do professor, se ela aprendia bem, se tinha amigos, se conversava, se participava das atividades propostas, se era e como era inserida no grupo, se as outras crianças gostavam dela, se ela se isolava, se os pais compareceriam e participavam das reuniões, se eles pareciam se preocupar com a da criança etc). Na ocasião das entrevistas todos assinaram aos termos de Consentimento Livre e Esclarecido.

Com a criança selecionada foram realizados encontros lúdicos semanais na brinquedoteca escolar. O material utilizado constituiu em brinquedos diversos com os quais a criança poderia brincar da forma que quisesse. Durante esses momentos, seguindo as orientações verificadas em Aberastury (1982, 1992) e Winnicott (1982, 2005), observavam-se as escolhas de brinquedos que a criança fazia, como os manipulava, suas reações, o que verbalizava enquanto brincava e tudo mais que pudesse ser captado pela atenção flutuante do estagiário. Os dados obtidos foram organizados dentro de cada segmento utilizado para sua obtenção e categorizados. Posteriormente, foram cotejados e interpretados com base na teoria winnicottiana, que também foi utilizada para o planejamento de dados relevantes a serem coletados junto aos pais, professores e crianças, com relação ao desenvolvimento da timidez. Ainda que Winnicott (2005) não a discuta muito, há alguns trechos em suas obras nas quais explica claramente a formação da

timidez e a associa com questões primárias ao desenvolvimento da personalidade nas interações iniciais que a criança estabelece.

RESULTADOS

A criança que participou da pesquisa tem a idade de cinco anos, estudava no Pré I e será chamado pelo nome fictício *Khal*. Ele foi indicado a participar da pesquisa por ser uma criança muito tímida. Quem concedeu a entrevista, reconhecendo que filho precisava de ajuda, foi o pai. Ele declarou que o filho sempre foi tímido e que isto se torna mais intenso da presença dos pais do que na escola. Informou que o garoto tem quatro irmãos, sendo três por parte de pai e um mais velho por parte de mãe. Durante a gestação a mãe teve muito medo de ter um aborto, pois isso ocorrera duas vezes em gestações anteriores. Supostamente isto faz com que a mãe "ainda trate o filho como um bebê" e que durma com a criança, enquanto que o pai dorme em outro quarto. Em casa, o pai ressaltou que Khal só brinca sozinho, não tem hábito de sair para brincar com outros colegas e a mãe não gosta nem que brinque ou tenha contato com os irmãos por parte de pai. O pai se considera tímido, exigente, honesto, "chato", sincero. As características que atribuiu à esposa foram: tímida, "fechada", organizada, trabalhadora, brava, ciumenta e honesta. Declarou (o pai), também, que já passou por depressão, ansiedade e problemas com vícios, desde que a criança ainda era bebê.

A criança, ainda conforme o pai, chora todos os dias, pois não quer ir à escola e apresenta alguns comportamentos agressivos em casa, dizendo que gostaria de matá-lo e que ele saísse de casa. Disse que a criança não come direito.

Na observação a criança mostrou ser insegura, desconfiada, chorosa e sempre isolada, mantendo apenas interação com um dos alunos, não participava de atividades nas quais se sentisse exposto. Quase não se comunicava, se isolava, parecia triste, era inseguro, tinha medo. As crianças tentavam se aproximar dele, porém, ele não se envolvia nas brincadeiras propostas por elas. Sempre reclamava de estava com dores na barriga.

Os encontros lúdicos ocorreram na brinquedoteca da escola, todas as segundas feiras, e tiveram a duração de 50 minutos. No primeiro dia ficou muito receoso, se recusando a ir. Tendo sido cogitada a possibilidade de levar algum colega junto com ele, por parte da professora, este aceitou prontamente; no início dos encontros os garotos brincavam com carrinhos, de apostar corrida. Com o passar das semanas Khal já demonstrava mais segurança, já conseguia olhar a estagiária nos olhos - o que não era possível no início dos encontros. Na sala de aula já estava mais participativo e interagido com os colegas, conforme a professora.

Conforme o garoto me contava sobre seu cotidiano, Khal também falava sobre sua rotina e relação com os pais, porém, a descrevia de forma diferente da que foi relatada pelo pai na entrevista. Khal descrevia um pai que na realidade não existia, que brincava com ele e que lhe dava atenção. Brincava de médico, consertava os brinquedos com ferramentas, apostava corrida com o amigo e brincava de pegar e matar bandidos com o carro da polícia a maior parte dos encontros lúdicos, os quais giraram em torno desses temas. O garoto era perfeccionista e detalhista ao organizar e guardar os brinquedos. As últimas brincadeiras realizadas conjuntamente pelos garotos foi "brincar de amigo".

DISCUSSÃO

Os encontros possibilitaram a Khal e seu amigo expressão de seus sentimentos e conflitos. Em geral as brincadeiras consistiam em corridas de carrinhos, brincavam de pai e filho, de ferramentas ou médicos e sempre um auxiliava o outro, aumentando a cumplicidade e confiança entre ambos. Uma brincadeira muito marcante que realizaram foi a de serem "amigos". É importante mencionar que, no início, o amigo de Khal dominava as brincadeiras, o que a primeira vista parece negativo. Porém, Khal não sabia brincar e teve nas brincadeiras do amigo, uma referência inicial. Após algumas semanas, Khal passou a propor brincadeiras ao amigo, de forma a encontrar o seu espaço na atividade.

Ficou claro, durante o brincar e entrevistas, alguns conflitos vivenciados pela criança, bem como alguns de seus sentimentos e desejos: competitividade, dificuldades na relação com o pai, insegurança, desejo de consertar algo que julga ter quebrado, a fantasia do que esperava da figura paterna, o fato de ser, provavelmente, superprotegido pela mãe, ao mesmo tempo em que é bastante cobrado por ambos, as características de personalidade dos pais (já apontada) e as implicações destas, a inconsistência da relação parental desde que ainda era pequeno. Estes são alguns dos fatores que podem explicar a timidez da criança.

CONCLUSÃO

A timidez excessiva, mesmo sendo algo discreto e silencioso, pode ser trabalhada quando percebida. O brincar teve um papel fundamental durante toda a pesquisa, permitindo que as limitações e privações pudessem ser expostas e elaboradas de forma sutil e, assim, contribuir para o desenvolvimento emocional da criança. Os encontros possibilitaram uma mudança de conduta de Khal, pois mesmo sendo extremamente tímido, a professora disse que pode descrever o "antes e depois" dele de maneira notória, pois o aluno agora interage com as outras crianças, se sente

mais seguro e tem prazer em estar na escola, algo que não se percebia antes, pois a escola, para uma criança tímida (WINNICOTT, 2005) é sempre uma situação ameaçadora e perigosa. Khal parou de chorar e, ao final dos encontros lúdicos, já ia ao portão encontrar a estagiária.

A participação de um colega de Khal durante os encontros, apesar de inicialmente parecer algo negativo, trouxe benefício a ambos, pois este também sentia a necessidade de expressar seus sentimentos e os dois juntos, puderam aprender a ser amigos por meio da brincadeira. Khal tinha alguma proximidade com o garoto quando o levou à brinquedoteca, mas ao final, estavam amigos.

REFERÊNCIAS

ABERASTURY, A. **Psicanálise da criança**: teoria e técnica. Porto alegre: Artmed, 1982.

ABERASTURY, A. **A criança e seus jogos**. 2 ed, Porto Alegre: Artmed, 1992.

BOWLBY, J. **Uma base segura**: aplicações, clínica da teoria do apego. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

MARTINS, G. A. Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

WINNICOTT, D.W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

WINNICOTT, D. W. **A criança e seu mundo**. Rio de Janeiro: Imago, 1982.

WINNICOTT, D. W. **Privação e Delinquência**. São Paulo: Martins Fontes, 2005 .